Primeiros registros do uirapuru-laranja, *Pipra fasciicauda* (Passeriformes: Pipridae), no Rio Grande do Sul

Dante Andres Meller^{1,2}, Carlos Neimar Kuhn², Cleberton Bianchini³ & Alfieri Callegaro²

O uirapuru-laranja, *Pipra fasciicauda* (Hellmayr, 1906) possui uma ampla distribuição pelo interior do continente sul-americano, ocorrendo desde o sul da Amazônia até o leste do Paraguai e nordeste da Argentina¹. No Brasil a espécie ocorre nos tributários meridionais do Amazonas até os altos rios Paraguai e Paraná, além dos estados do Maranhão, Ceará, Goiás e Minas Gerais². Não é listada para Santa Catarina³ e não era conhecida para o Rio Grande do Sul⁴. Na Argentina a espécie é considerada muito escassa, com registros exclusivos da província de Misiones⁵.

No dia 23 de março de 2015 um indivíduo macho adulto apareceu na área urbana de Derrubadas (Figura 1). A ave foi encontrada dentro de uma residência e depois de capturada foi solta (D. Antonine, com. pess.). Outro registro em território gaúcho se deu dia 6 de setembro do mesmo ano, quando encontramos um indivíduo macho adulto vocalizando na área do Porto García, dentro dos limites do Parque Estadual do Turvo,



Figura 1. Indivíduo macho adulto de *Pipra fasciicauda* encontrado na área urbana de Derrubadas. Foto: D. Antonine.

nas proximidades do rio Uruguai (Figura 2). A espécie teve vocalizações gravadas e depositadas no WikiAves (WA1829420 e WA1829442). Conseguiu-se o registro fotográfico (Figura 3), sendo que em seguida a ave não foi mais avistada e nem ouvida.

Apesar de existirem evidências de que o uirapuru-laranja seja comercializado ilegalmente⁵, interpretamos o aparecimento do exemplar na área urbana de Derrubadas não como proveniente de escape de cativeiro, mas sim como um indivíduo errante. O hábito de dispersão é bastante comum para essa espécie, mesmo em exemplares adultos⁶. Em termos de habitat, o registro realizado na área do Porto García está de acordo com o mencionado para a espécie. Na Amazônia peruana, florestas ribeirinhas sujeitas a alagamentos sazonais situam territórios fixos para machos alfa, onde a espécie se agrega em arenas na época reprodutiva⁷. A área do Porto García eventualmente sofre alagamentos nas grandes enchentes que atingem o rio Uruguai, a última delas tendo ocorrido cerca de um ano antes do registro nesta área. Apesar de termos observado a ave realizar uma exibição territorial, o local foi visitado cerca de um mês após o registro e a espécie não foi encontrada.

Giraudo & Povedano⁸ consideram o uirapuru-laranja próprio do pediplano do rio Paraná, pelo qual parece se dispersar. Apesar disso, a sua ocorrência é também conhecida ao longo de toda a Reserva de Biosfera Yabotí, assim como no Parque Provincial Moconá, onde pode ser considerada frequente (A. Bodrati, *in litt.* 2015). Como o Parque Provincial Moconá faz limite com o Parque Estadual do Turvo, a presença do uirapurularanja era esperada também neste. No entanto, sua raridade no lado rio-grandense pode ser explicada por uma possível barreira exercida pelo rio Uruguai.

Um estudo no Cerrado brasileiro considerou essa espécie como indicadora de matas de galeria⁹. Ademais, os autores consideraram o alagamento provocado por hidrelétricas na bacia do rio Paraná uma ameaça ao uirapuru-laranja, uma vez que o *habitat* em que ele ocorre acaba sendo perdido pela formação dos lagos. A área em que a espécie foi encontrada no Parque Estadual do Turvo corre risco de alagamento pela formação do lago da hidrelétrica Panambi, caso seja construída na cota prevista a atingir o parque.

Agradecimentos

Agradecemos a Adrian Rupp, por chamar-nos atenção para a possível ocorrência da espécie no Parque Estadual do Turvo; a Dirce Antonine, por ter-nos comunicado sobre a presença da ave em Derrubadas e cedido a fotografia para inclusão nesta nota; a Telmo da Rosa Lopes, pela autorização de visita ao Parque Estadual do Turvo; a Alejandro Bodrati, por compartilhar informações construtivas ao manuscrito. E agradecemos também à Comissão Editorial da AO, por valiosas sugestões ao texto.

Referências bibliográficas

Ridgely, R.S. & G. Tudor (2009) Field guide to the songbirds of South America; (2) Sick, H. (1997) Ornitologia brasileira; (3) Rosário, L.A. (1996) As aves em Santa Catarina: distribuição geográfica e meio ambiente; (4) Bencke, G.A. et al. (2010) Iheringia, Série Zoologia 100: 519-556; (5) Chebez, C. (2009) Otros que se van; (6) Pearce-Higgins, J.W. et al. (2007) The Condor 109: 167-172; (7) Robbins, M.B. (1985) The Condor 87: 449-456; (8) Giraudo, A.R. & H. Povedano (2004) Miscelânea 12: 331-348; (9) Piratelli, A. & J. G. Blake (2006) Ornitologia Neotropical 17: 213-225.

¹Avenida Antunes Ribas, 1505, apto. 301, CEP 98801-630, Santo Ângelo-RS, Brasil. E-mail: <u>dantemeller@yahoo.com.br</u>. ² Projeto Ave Missões.

³COA Vales e ONG ECOBÉ.



Figura 3. Indivíduo macho adulto de *Pipra* fasciicauda encontrado na área do Porto García no Parque Estadual do Turvo. Foto: C. N. Kuhn.

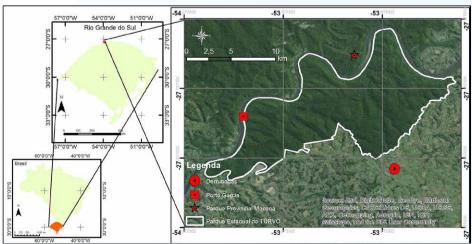


Figura 2. Localização dos registros de *Pipra fasciicauda* no Rio Grande do Sul. Mapa elaborado por C. Bianchini, fonte: IBGE, MMA (SNUC) e Google Earth.